

Notas terapêuticas

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO CLÍNICO DOS ANTIESTREPTOCOCCICOS NÃO AZOICOS

J. J. Gournay e Y. Le Balch — *Biologie Médicale*, Paris, ano 35, vol. XXVII, suplemento — 1937.

Estamos acostumados a vêr a quimioterapia atuar principalmente em moléstias provocadas por parasitas. Não se trata de uma regra absoluta, pois há medicamentos químicos preconizados contra a blenorragia, tuberculose, colibacilose. Contudo, ao menos no ponto de vista experimental, as melhores provas da possível ação dos medicamentos químicos se encontram nas afecções parasitárias.

Ora, a introdução dos recentes antiestreptococcicos que os médicos puderam experimentar, a partir de 1935, constituiu uma grande novidade porque se pôde comprovar a ação inegável dessa medicação, quer no laboratório, quer na clínica.

Por outra parte, habituamo-nos ainda a ter em conta, na quimioterapia, a toxicidade dos corpos utilizados: ao lado da atividade destes medicamentos sempre se tem presente o (dose curativa), isto é, o coeficiente terapêutico. (dose tóxica).

Os antiestreptococcicos, azoicos ou não, preconizados nestes dois últimos anos, parecem pertencer a uma classe nova, visto a sua toxicidade ser extremamente fraca, desprezível clinicamente.

Compreende-se, portanto, o grande interesse que despertará qualquer trabalho que procure esclarecer estas questões.

Tal se dá naturalmente com o exhaustivo estudo de Gournay e Balch. Bem documentados, mostram-nos o grande valor dessa medicação antiestreptococcica, principalmente da septazine e soluseptazine.

O trabalho desses dois clínicos franceses é bastante extenso e merecedor de ampla divulgação. Dão-nos um histórico sucinto dos quimiotrópicos antiestreptococcicos. Têm diversas considerações biológicas. Mostram os resultados clínicos obtidos em diversas afecções: reumatismo, coréa, de Synlenham, piurias, gripes, enlometrites puerperais, abortos infectados, adenoflegmões. Aliam uma série de observações pessoais.

Para eles, a medicação septazinada é desprovida de qualquer perigo e sua eficácia é deveras notável. Em todos os casos, onde a experimentaram, colheram os melhores resultados. Preconizam a seftazine em doses fracionadas de 2 a 5 gr. diárias. Usam-na sempre. Dela não preceidem, mesmo quando o doente recebe injeções da soluseptazine.

A sua experimentação pessoal (210 casos) lhes induz a afirmar que "a introdução dos derivados sulfamidados na terapêutica constitui uma arma inteiramente eficaz dirigida principalmente contra os casos clínicos que até agora resistiam aos esforços terapêuticos."

Carbantren "Ciba", um novo antiséptico intestinal

O tratamento quimioterápico das afecções intestinais parasitárias, particularmente a disenteria amebiana, lambliase e disenteria bacilar, possui uma arma poderosa no Entero-Vioformio. Ao lado destas parasitoses que exigem um tratamento severo e bem controlado, apresentam-se também em diversos climas outras doenças do aparelho digestivo, de caráter mais comum, como as gastroenterites agudas, as enterites, as dispepsias fermentativas e pútridas, as diarreias estivais e as produzidas por transgressões de regimen ou intoxicação alimentícias, etc. Para o tratamento de todos estes transtornos a casa "Ciba" lançou um novo